

“O que significa para a rádio Monsanto ser ouvida em Nova Iorque?”

Rádios *on-line* são uma boa maneira de difundir a língua portuguesa no mundo, defenderam ontem especialistas em Lisboa

ANA MACHADO

O que tem para dar a Internet às rádios de proximidade, ou sejam às rádios locais? Foi para responder a esta questão que a Associação Portuguesa de Radiodifusão juntou ontem, no auditório da Universidade Autónoma de Lisboa, responsáveis de rádio local e de rádios nacionais. O papel de proximidade, entendido como comunicação de e para uma localidade, dilui-se. Mas entre as principais vantagens da entrada das rádios locais na Internet está uma: a da difusão barata e eficaz da língua e da cultura portuguesa.

É através da Kigs, em <http://www.kigs.com>, que a população portuguesa de Hanford, na Califórnia, EUA, pode ouvir o boletim meteorológico de Lisboa. E ouvir falar português. E ouvir fado. Este é apenas um exemplo do que a Internet pode trazer às rádios. Do lado de cá, a Rádio Clube de Monsanto, que se instalou na Net há cerca de dois meses, já teve 14.300 visitas e não param de chegar as mensagens de emigrantes da Califórnia, mas também do Luxemburgo, Suíça ou França, que tinham laços com Monsanto mas nem sabiam onde é que a aldeia mais portuguesa de Portugal ficava no mapa.

Para Carlos Marques, responsável da área multimédia da Media Capital Rádios, MCR, e director do portal Cotonete, de rádios *on-line*, “é preciso ver as rádios *on-line* como um negócio”. Pelo menos esta é a perspectiva dos grupos com rádios de âmbito nacional,

como a MCR, quando já 65 por cento dos três milhões de portugueses com acesso à Internet ouvem rádios *on-line* e quando está previsto um crescimento de 30 por cento desta área de negócio para este ano. “No Reino Unido o investimento na Internet já ultrapassou o que é feito em rádio e em Portugal já passou o investimento em cinema. Não há nenhum meio com a hipótese de crescimento que a Internet tem. E a tendência é para se ouvir no carro, no local de trabalho, no ginásio, através de um leitor de mp3. Há uma maneira nova de encarar a rádio e os ouvintes privilegiam cada vez mais uma rádio com um bom *site* de Internet”.

Mas para José Faustino, da Associação Portuguesa de Radiodifusão, e para Joaquim Fonseca, da Rádio Clube de Monsanto, que já se pode ouvir em <http://www.radio-monsanto.com>, a adesão das pequenas rádios locais à Net não passa pelo mesmo tipo de

pretensão: “Globalização para mim é sinónimo de identidade de um povo. Esta é para nós uma oportunidade única de estarmos perto da comunidade lusófona, de contar a história de uma rádio de aldeia na Net e de promover o nosso turismo. Esse foi o nosso principal objectivo”, afirmou Joaquim Fonseca.

José Faustino aponta como principal objectivo a difusão da língua portuguesa. E garante que, para as rádios locais, ter uma página com emissão até é “um empecilho”: “Na minha opinião é difícil fazer um produto de proximidade na Net. O que significa para a rádio Monsanto ser ouvida em Nova Iorque? Na minha perspectiva, a rádio de proximidade define-se na medida em que trata os problemas globais na perspectiva local. Não é possível a rádio de proximidade na Net. Mas esta é uma maneira muito barata e eficaz de projectar a língua portuguesa no mundo. Para as rádios locais isto até é um empecilho.” ■

Portal ROLI pronto até ao Verão

O portal ROLI, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Radiodifusão (APR), que consiste em colocar todas as rádios portuguesas na Internet, deverá arrancar até ao início do próximo Verão. Isto mesmo foi ontem confirmado pela própria APR e pela Link Consulting, a empresa responsável pela realização do projecto durante um seminário em Lisboa sobre “rádios de proximidade na Internet”. Quem quiser começar já a ouvir as cerca de 200 rádios de norte a sul do país que, numa primeira fase, vão aderir ao projecto, pode já ir a <http://www.radio.com.pt/>. Helena Oliveira, da Link Consulting afirmou que, numa fase mais avançada, o portal vai dar a conhecer mais o mundo das rádios locais, para além de as podermos escutar, com a possibilidade de cada uma delas poder alojar uma página com alguma informação no ROLI e de se fazer pesquisa de uma rádio pelo nome, pelo local de origem ou pela frequência. E há a possibilidade de alargar o portal às rádios das regiões autónomas. Mas para José Faustino, da APR, a iniciativa tem sido um pouco abandonada: “O único apoio que temos recebido vem desde sempre do ministro Mariano Gago [do Ministério da Ciência e da Tecnologia] mais do que da tutela da Comunicação Social, que está mais preocupada com a fiscalização das rádios.” A.M.